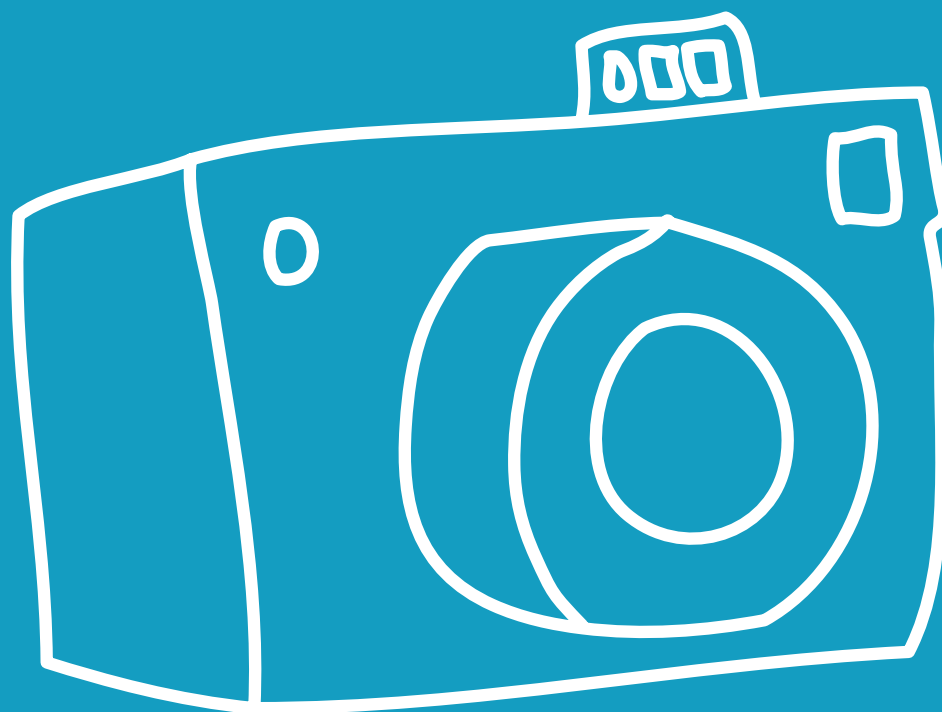


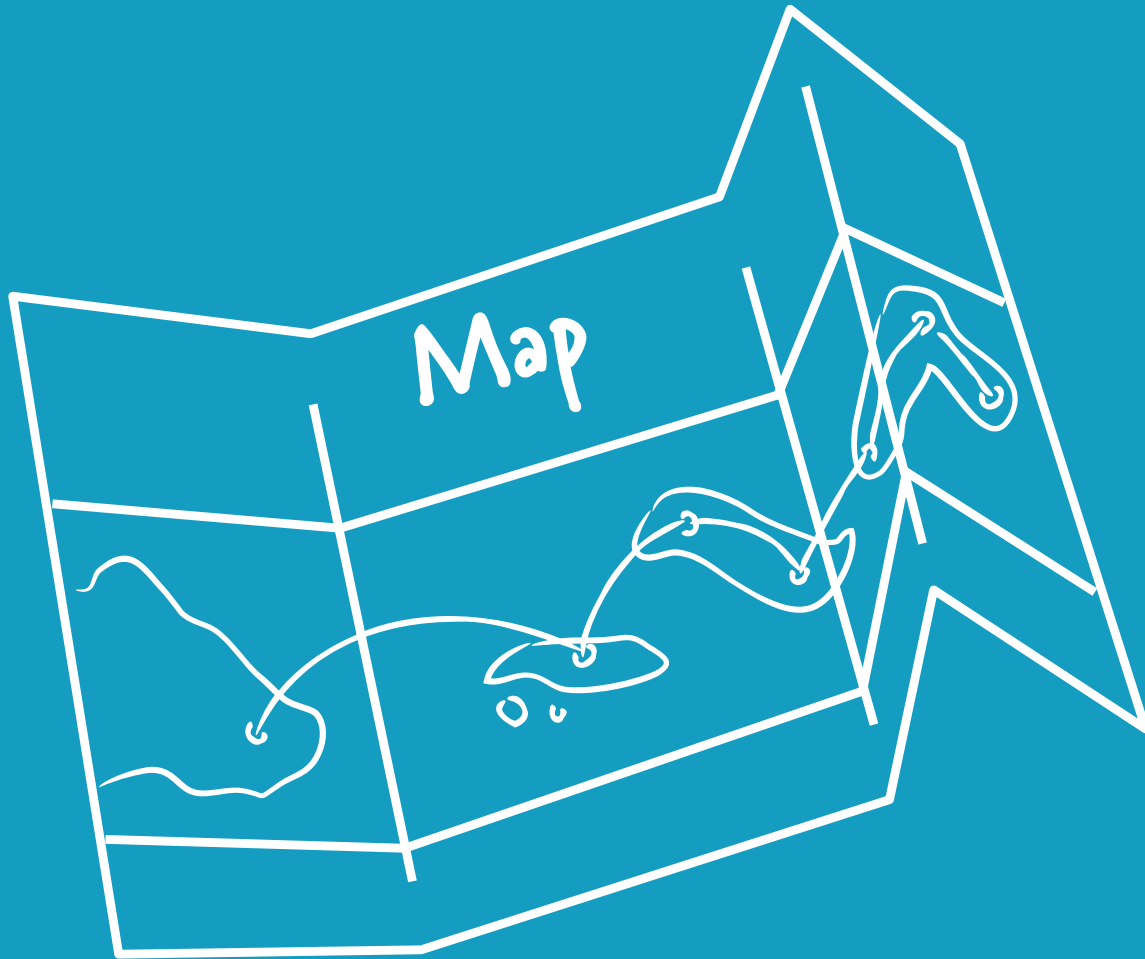


Brazil IT Snapshot 2015



Um panorama sobre
a maturidade da TIC
corporativa brasileira







Pelo terceiro ano consecutivo, a PromonLogicals foi ao mercado para tirar uma fotografia do estágio atual de maturidade do setor de tecnologia da informação e comunicação no Brasil, e, ao mesmo tempo, entender as prioridades e os desafios dos gestores de TIC. Os principais resultados da pesquisa **Brazil IT Snapshot 2015** são apresentados nas próximas páginas.

Para medir a maturidade do setor, o estudo analisa a relação das empresas com temas como mobilidade, computação em nuvem, segurança da informação e continuidade de negócios.

As empresas têm ainda a oportunidade de se classificar entre os cinco níveis de maturidade definidos pelo estudo – excelência, maduro, intermediário, baixa maturidade e informal –, assim como apontar o que consideram ser o nível ideal e avaliar o nível de seus concorrentes.

Julian Nakasone
Diretor de Tecnologia

Sumário

Metodologia e amostragem 4

Highlights 5

Maturidade 7

Investimentos 9

Novos conceitos tecnológicos 11

Mobilidade 12

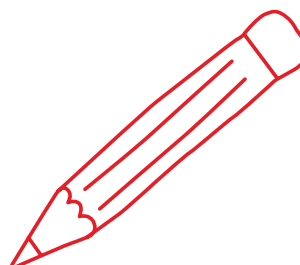
Cloud computing 14

Segurança da informação e continuidade de negócios 15

Conclusão 17



Metodologia e amostragem

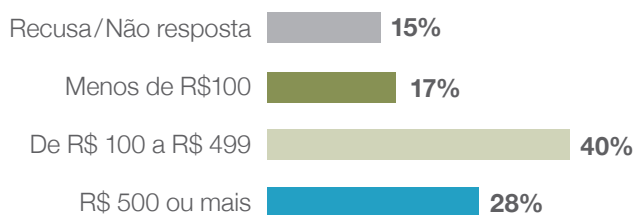


Em sua terceira edição, o estudo Brazil IT Snapshot ouviu 211 executivos de TIC (tecnologia da informação e comunicação) de grandes empresas de todo o Brasil. As entrevistas – realizadas por telefone, sempre priorizando o principal executivo – foram conduzidas pela Somatário Pesquisa e Informação, entre janeiro e abril de 2015.

As empresas ouvidas procuram refletir a realidade do mercado brasileiro. Assim, a maior parte dos executivos ouvidos estão nas regiões Sudeste (50%) e Sul (27%), seguidas pelo Nordeste (13%), Centro-oeste (6%) e Norte (4%). Também em relação às verticais ouvidas procurou-se manter a proporção, com maior presença de representantes do setor de manufatura, seguido pelo segmento de serviços, comércio, utilities, finanças, governo, óleo e gás e mineração.

As empresas ouvidas procuram refletir a realidade do mercado brasileiro. Assim, a maior parte dos executivos ouvidos estão nas regiões Sudeste (50%) e Sul (27%), seguidas pelo Nordeste (13%), Centro-oeste (6%) e Norte (4%).

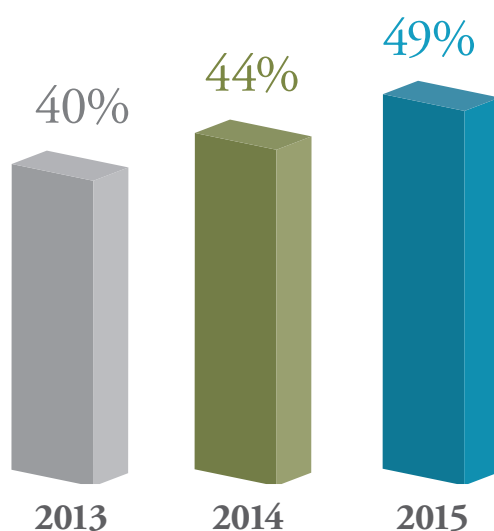
Faturamento (R\$ milhões/ano)



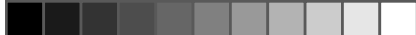


Highlights

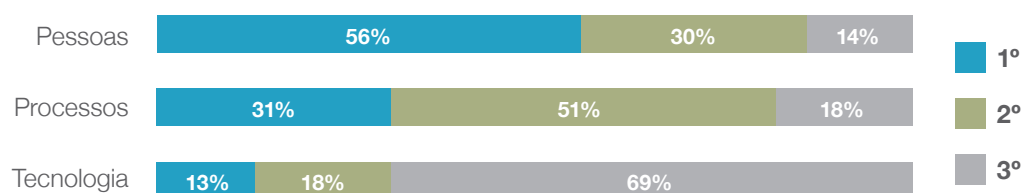
- De modo geral, as empresas demonstram-se mais conservadoras em 2015, com 32% das empresas apontando para *budgets* menores que no ano anterior contra 40% das empresas apostando em aumento do montante. Em 2014, 49% previam crescimento do orçamento e 21% esperavam redução.
- Por outro lado, 85% das empresas consideram a área de TIC um elemento muito importante para agregar valor para suas empresas. O reconhecimento do papel estratégico do departamento de tecnologia pela alta direção também é crescente, chegando a 49% dos respondentes em 2015 – contra 44% em 2014 e 40% em 2013.
- As iniciativas de comunicação entre máquinas – princípio da chamada Internet das Coisas (IoT) – mostra força entre as empresas entrevistadas. Houve aumento tanto entre as empresas que já adotam a tecnologia quanto entre as que têm projetos em andamento ou planos de adoção nos próximos meses.
- Assim como nos anos anteriores, a maior parte das empresas se classifica em um nível intermediário de maturidade. O setor financeiro é a vertical que se considera mais madura e também o que avalia os concorrentes com maior nível de maturidade.



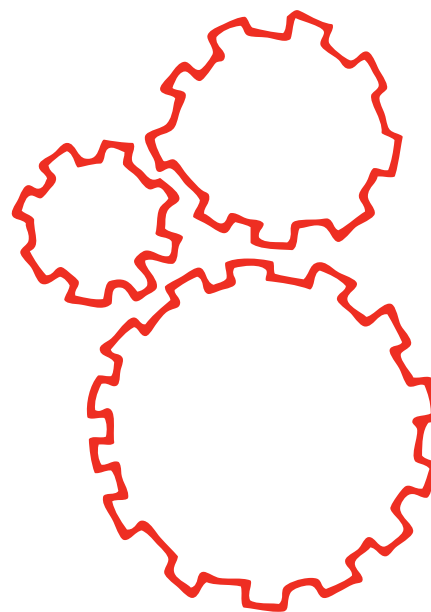
O reconhecimento do papel estratégico do departamento de tecnologia pela alta direção também é crescente, chegando a 49% dos respondentes em 2015 – contra 44% em 2014 e 40% em 2013.

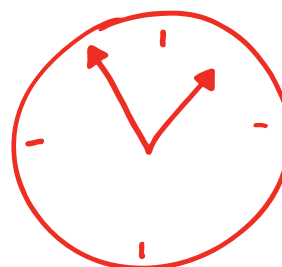


Principais Desafios das Áreas de TIC



85% classificam suas áreas de TIC como um elemento muito importante para agregação de valor para a empresa.





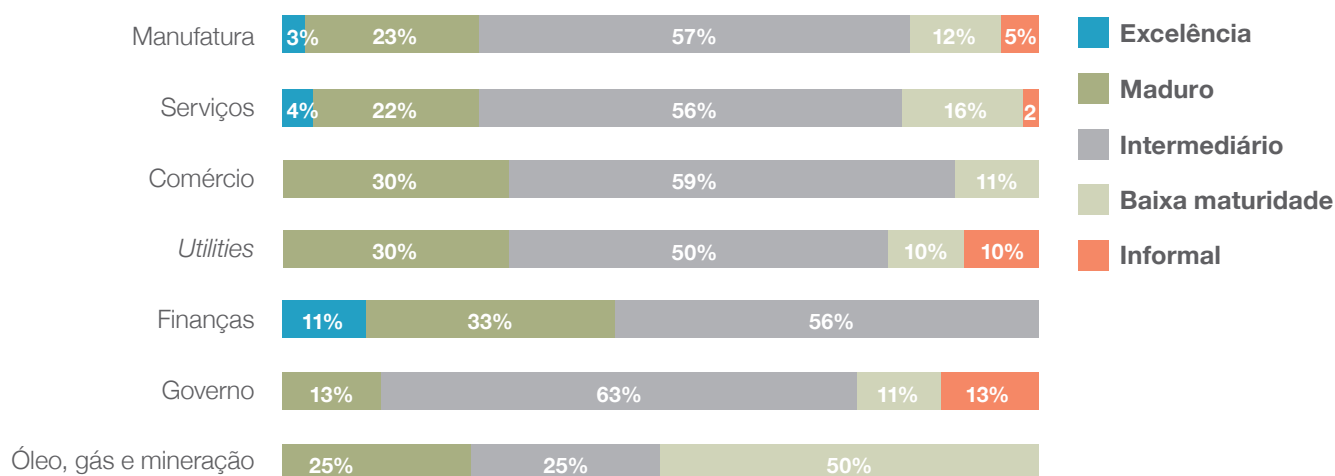
Maturidade

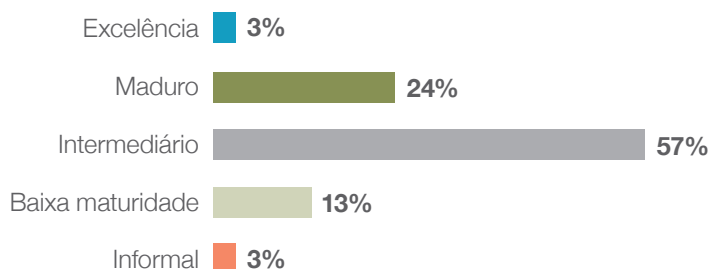
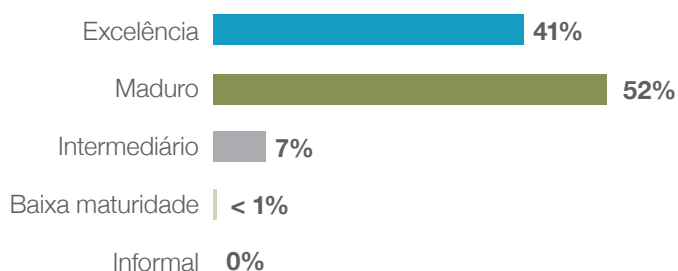

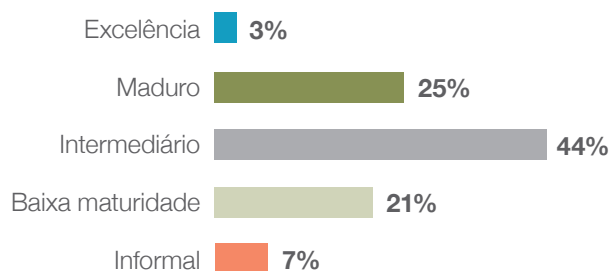
Assim como nas pesquisas realizadas em 2013 e 2014, os gestores de TIC têm uma visão bastante realista da maturidade de suas empresas no que se refere ao uso de tecnologia. A maior parte dos entrevistados – 57% – considera estar num estágio intermediário de maturidade. A visão é semelhante quando perguntados sobre os concorrentes: 44% enxergam as demais empresas do setor como moderadamente maduras.

A opinião também segue bastante homogênea em relação ao nível de maturidade ideal percebido pelos entrevistados. Nesse quesito, as respostas dividem-se entre os que acreditam que ser “maduro” é suficiente (52%) e os que buscam a excelência (41%).

O setor financeiro é o único que apresenta visão um pouco diferente em relação à maturidade das áreas de TIC. Em linha com a realidade, é a vertical que se considera mais madura e também o que avalia os concorrentes com maior nível de maturidade.

Maturidade atual da TIC segundo a Classificação Macro



Maturidade atual da empresa**Maturidade ideal/necessária****Maturidade dos concorrentes**

Os gestores de TIC têm uma visão bastante realista da maturidade de suas empresas no que se refere ao uso de tecnologia. A maior parte dos entrevistados – 57% – considera estar num estágio intermediário de maturidade.



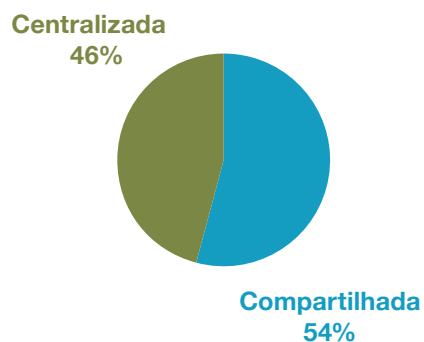
Investimentos

As eleições e a perspectiva de um ano complicado política e economicamente refletem-se nos orçamentos de TI para 2015 – que continuam crescendo, mas a taxas muito menores que no ano passado. O *budget* em 2015 cresceu, em média, 5%, contra 14% em 2014.

Redução do orçamento de tecnologia é a tendência apontada por 32% das empresas (contra 21% em 2014). Na outra ponta, 40% das empresas acreditam em um orçamento maior, contra 49% no ano passado. Entre os gestores que preveem continuidade no *budget* de TI, em 2015 foram 28% frente a 25% em 2014.

O ano de instabilidade econômica também levou a uma ruptura na tendência referente aos investimentos em inovação *versus* manutenção do parque instalado. Enquanto em 2013 e 2014 a distribuição do orçamento se aproximava do equilíbrio, em 2015 percebe-se um afastamento, com 71% do *budget* destinado à manutenção de tecnologias existentes. Com menor foco em inovação, observa-se também a centralização das decisões em TI, e redução do envolvimento das áreas de negócios no processo.

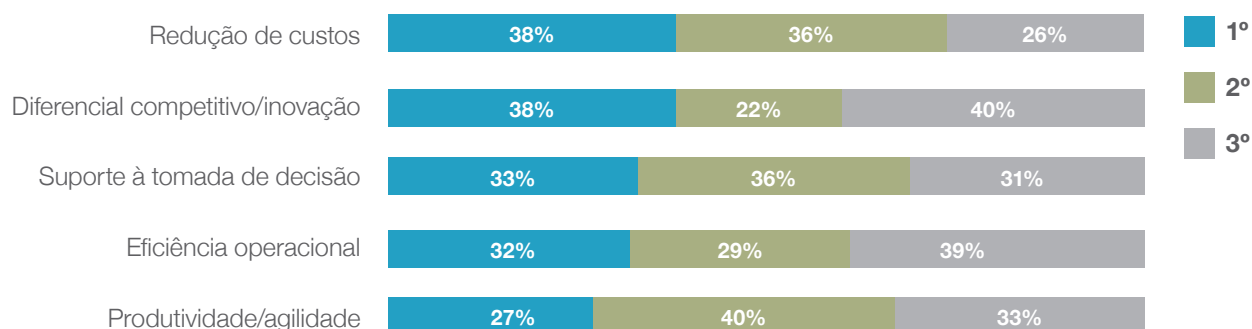
Matriz de Decisão de Investimentos



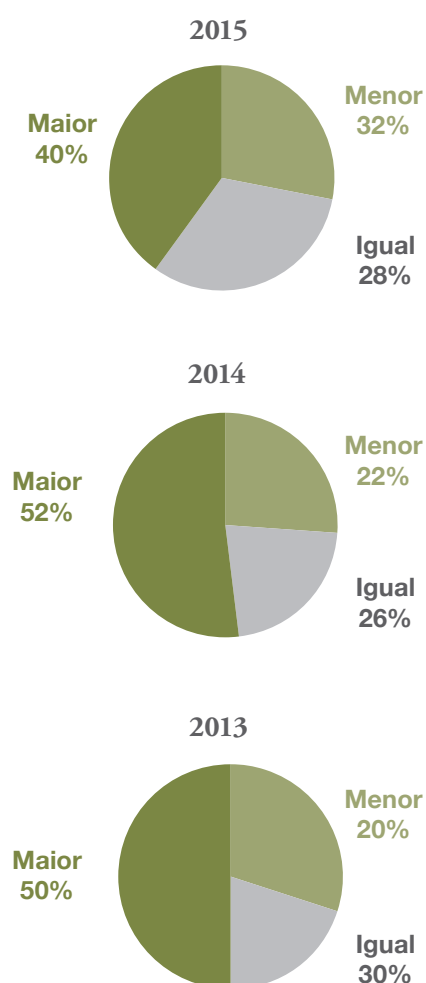
Com menor foco em inovação, observa-se também a **centralização** das decisões em TI, e redução do envolvimento das áreas de negócios no processo.



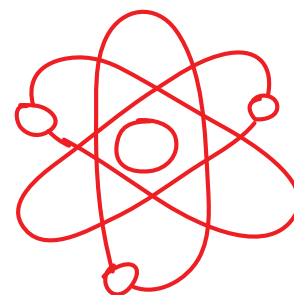
Ranking: Principais Benefícios da TIC



Variação do orçamento de TIC em relação ao ano anterior



Redução do orçamento de tecnologia é a tendência apontada por 32% das empresas (contra 21% em 2014). Ainda assim, a maioria – 40% – prevê orçamentos maiores.

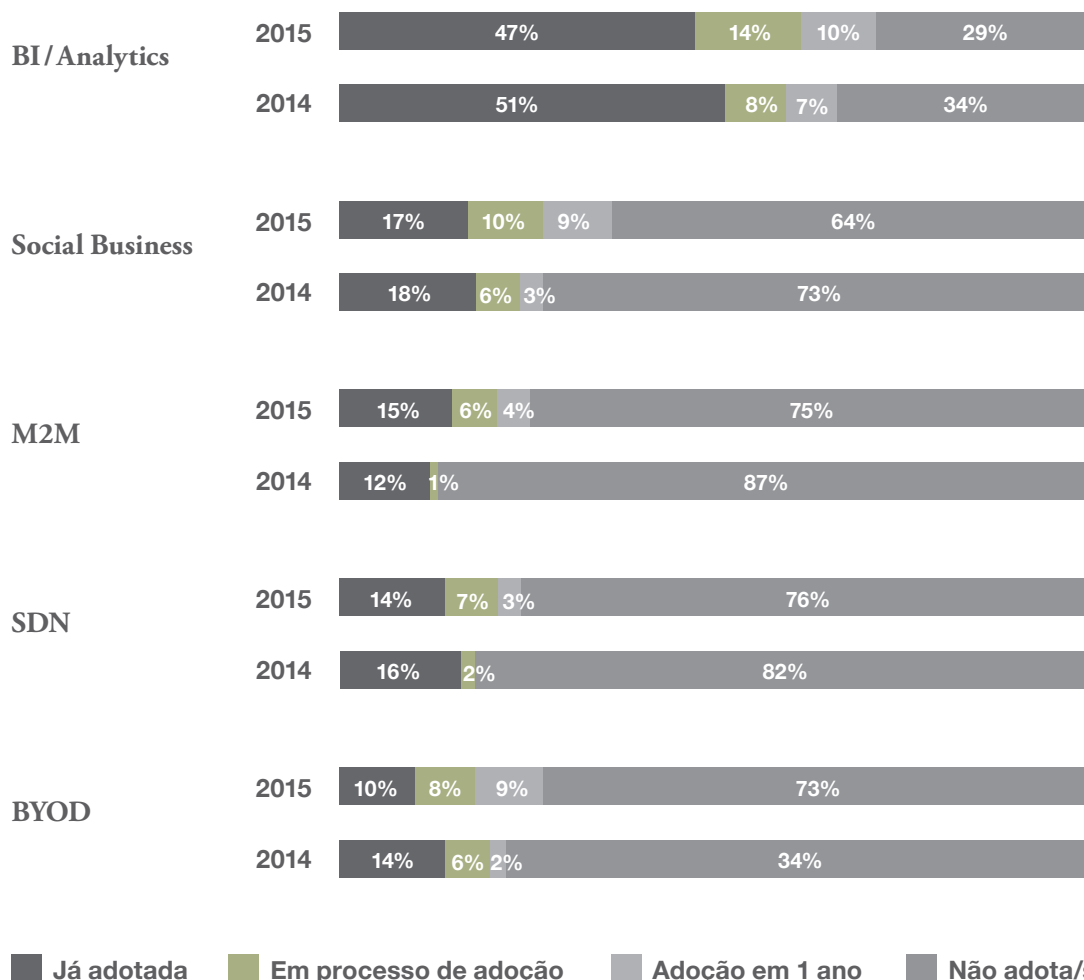


Novos conceitos tecnológicos

São cinco os termos da moda na tecnologia há alguns anos: *cloud computing*, mobilidade, *analytics*, social e IoT (Internet of Things). Desses, os três primeiros já são realidade na maior parte das empresas, apesar de terem níveis de adoção distintos tanto em termos de extensão das iniciativas quanto da complexidade das mesmas. Por sua vez, tanto o “social” quanto a internet das coisas ainda são conceitos um pouco distantes da realidade corporativa.

De acordo com a pesquisa, porém, a situação está começando a mudar. Ambos destacaram-se entre as chamadas “novas tecnologias” como as que mais cresceram nos planos dos gestores de TI – 36% das empresas afirmam já possuir ou ter planejado projetos relacionados às redes sociais corporativas, enquanto 25% dos entrevistados têm planos de implementar soluções de M2M (machine to machine, ou seja, comunicação entre máquinas) ao longo do ano.

Estágio de adoção de novas tecnologias





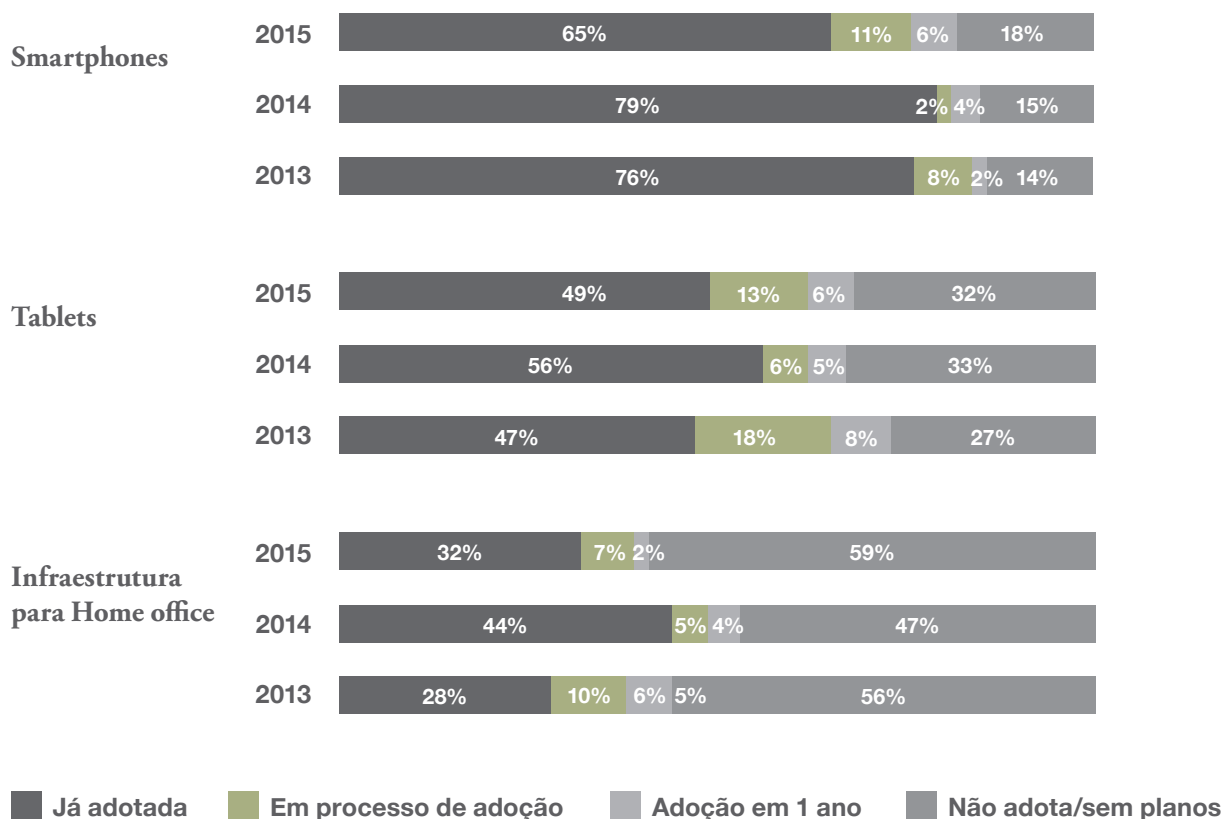
Mobilidade

Na contramão do que se poderia imaginar, os entrevistados pelo Brazil IT Snapshot 2015 apontaram uma queda nos projetos relacionados a *smartphones* e *tablets* ao longo do ano. Apesar de parecer incoerente (e, talvez, inconsistente), o resultado reflete a tendência de as empresas deixarem de oferecer esse tipo de dispositivo corporativamente, passando a aceitar os equipamentos pessoais no dia a dia corporativo. Com isso, as corporações pretendem atender não apenas às pressões por menores custos, mas principalmente as demandas dos usuários por mais flexibilidade na escolha de suas ferramentas de trabalho. A tendência é percebida também pelo leve

crescimento na intenção de se investir em infraestrutura para BYOD, porém fica clara a deficiência de grande parte das empresas nesse ponto, que pode gerar atenção e problemas no futuro caso não seja respondido adequadamente.

Ainda no que se refere à mobilidade, destaca-se a insatisfação dos gestores de TIC em relação à qualidade na conectividade no País. Questões como qualidade e disponibilidade das redes móveis fazem com que a tecnologia ainda seja apontada pela maior parte dos entrevistados (39%) como o fator mais crítico quando se fala em projetos de mobilidade corporativa.

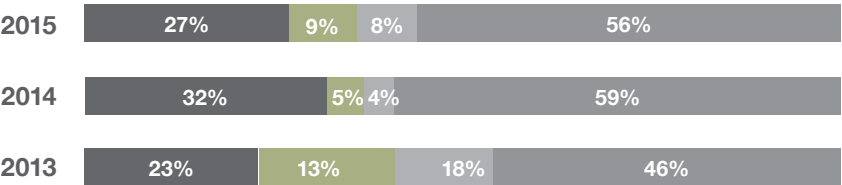
Estágio de adoção de novas tecnologias



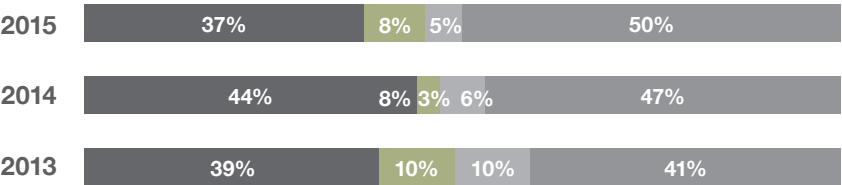
Infraestrutura para BYOD



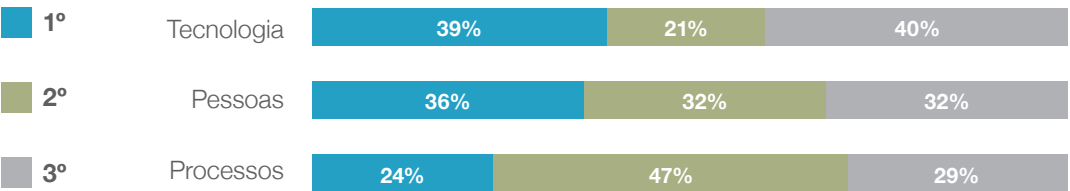
VDI (Virtual Desktop Infrastructure)



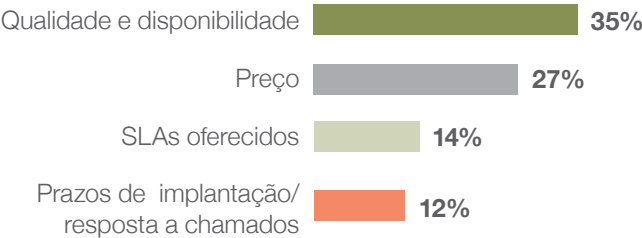
Rede de distribuição de conteúdo

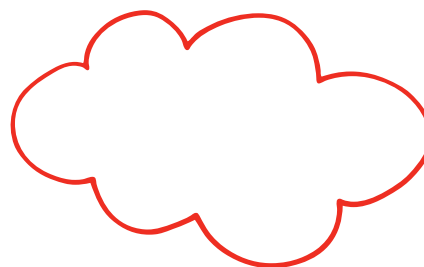


Fatores críticos para Mobilidade



Dificuldades em relação aos serviços de conectividade



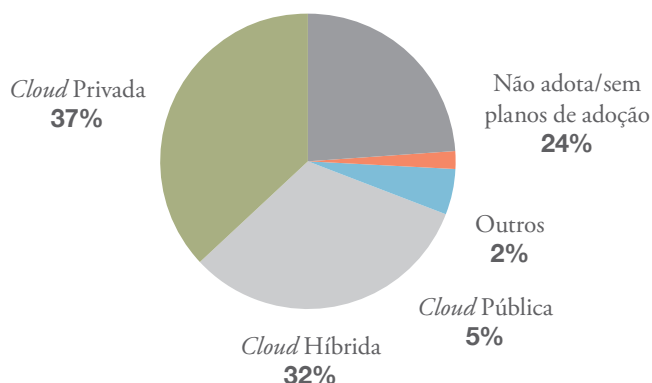


Cloud computing

A computação em nuvem deixa de ser uma *buzzword* para se tornar realidade. Hoje, 75% das empresas entrevistadas possuem algum tipo de aplicação em *cloud* – crescimento significativo em relação a 2014, quando eram 64%. A maturidade também se reflete no tipo de nuvem que se utiliza. Cada vez mais, as empresas optam por um modelo híbrido, que combina nuvem pública e privada. Estas últimas, consideradas mais conservadoras, eram a preferência de 43% dos gestores no ano passado, contra 37% este ano.

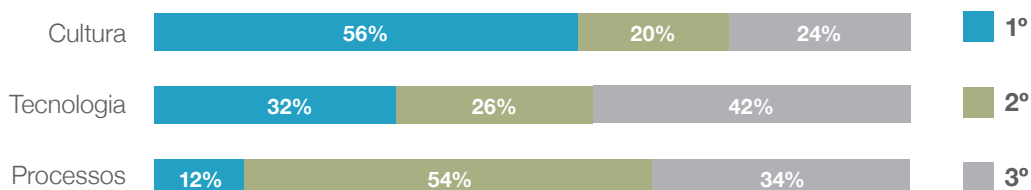
Ainda assim, a extensão dos projetos de computação em nuvem ainda é bastante pequena dentro das empresas: menos de 25% das aplicações da maior parte das empresas (64%) estão na nuvem. O e-mail é a aplicação mais popular, já sendo usado por 47% das empresas e em implantação por 8%. E deve, cada vez mais, migrar para a nuvem, já que a tendência de adoção se manteve ao longo das três tomadas da pesquisa, citado por 37% em 2013, 40% em 2014 e 47% em 2015.

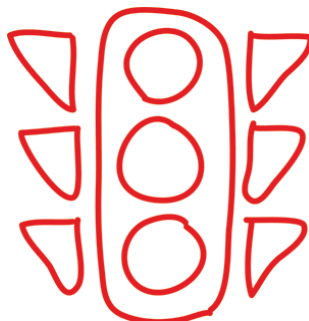
Adoção de Cloud Computing



Hoje, 75% das empresas entrevistadas possuem algum tipo de aplicação em *cloud* – crescimento significativo em relação a 2014, quando eram 64%.

Fatores críticos para adoção de Cloud Computing



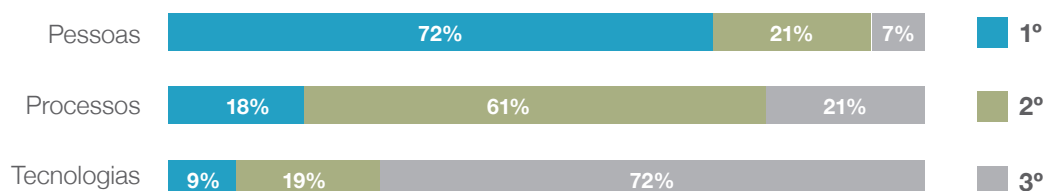


Segurança da informação e continuidade de negócios

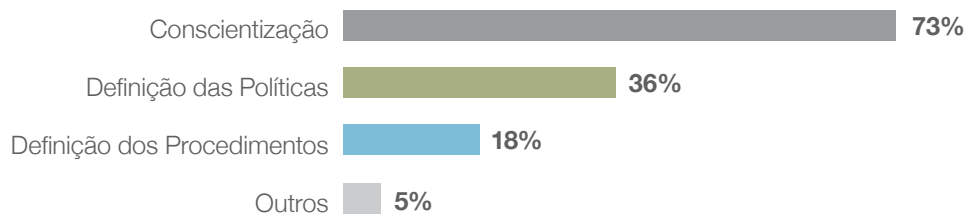
Tema sempre presente na pauta dos gestores de TIC, a segurança da informação permanece como um dos principais desafios e focos de investimento. Há uma clara maturidade dos profissionais do setor em relação ao assunto, o que fica claro tanto quando se olha para os níveis de adoção das principais tecnologias

quanto no posicionamento das ferramentas tecnológicas como o desafio menos relevante – para os executivos entrevistados, a conscientização das pessoas em relação à importância da segurança e a definição (e cumprimento) de processos são os principais problemas.

Fatores críticos para Segurança da Informação



Principais fatores críticos

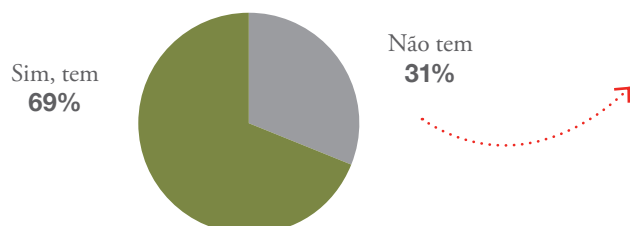


Percebe-se, também, um aumento da maturidade das empresas em relação às ferramentas e políticas que garantam a continuidade dos negócios – enquanto no ano passado 67% tinham um plano formal, em 2015 o número chegou a 69%. Entre os que não possuem estratégias estabelecidas, hoje, 25% têm planos de desenvolvê-las nos próximos três anos; contra 23% em 2014.

Tema sempre presente na pauta dos gestores de TIC, a **segurança da informação** permanece como um dos principais desafios e focos de investimento.

Gestão de continuidade de negócios

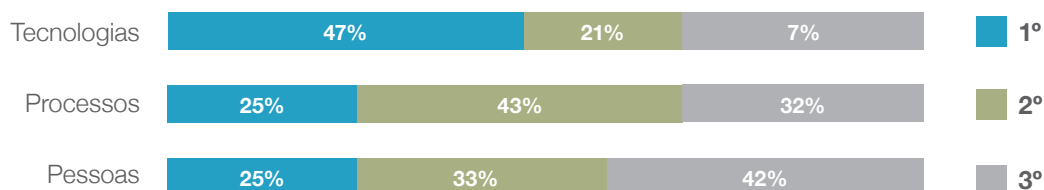
A sua empresa possui gestão de continuidade de negócios, ou seja, uma alternativa que permite manter a operação funcionando no caso de algum incidente?

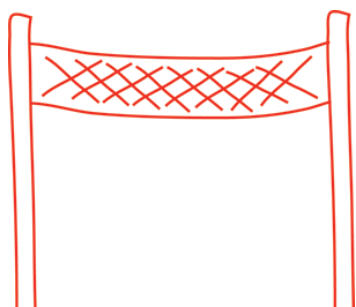


Existem planos para implantação de gestão de continuidade de negócios em sua empresa para os próximos três anos?



Fatores críticos para Gestão de Continuidade de Negócios





Conclusão

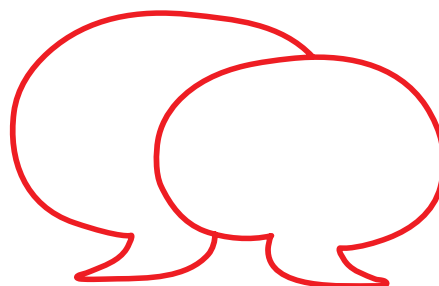
Ao se comparar os resultados do estudo nos últimos três anos, percebe-se que este foi o mais conservador no que se refere aos investimentos. Não somente em termos de volume, que cresceu a taxas muito mais baixas que nos anos anteriores (provavelmente por consequência da instabilidade econômica vivida pelo País desde o segundo semestre de 2014), mas também em relação ao direcionamento. No Snapshot 2015, nota-se que “redução de custos” e “inovação” passaram a ser os principais benefícios buscados pelos departamentos de TI – enquanto, em 2014, “produtividade/agilidade” e “suporte à tomada de decisão” eram os objetivos mais buscados.

É interessante perceber a maturidade refletida nesse resultado. Em momentos de crise e de instabilidade econômica, gestores são cobrados por redução de custos, sim. Mas também são momentos em que a inovação torna-se fundamental para garantir melhorias em processos e novas receitas. E a tecnologia permite a transformação das empresas em ambos os sentidos, seja em busca de mais eficiência ou na criação de novos negócios.





Brazil IT Snapshot 2015 é um estudo da PromonLogicalis®. Este documento contém informações de titularidade ou posse da PromonLogicalis®, de suas controladas ou coligadas, e são protegidas pela legislação vigente. A reprodução total ou parcial desta obra é permitida apenas com prévia autorização da PromonLogicalis®.



Análise, coordenação e texto

Thais Cerioni
Marketing PromonLogicalis
thais.cerioni@br.promonlogicalis.com

Alexandre Couto
Consultoria PromonLogicalis
alexandre.couto@br.promonlogicalis.com

Vera Hanada
Consultoria PromonLogicalis
vera.hanada@br.promonlogicalis.com

Diretor responsável

Julian Nakasone
julian.nakasone@br.promonlogicalis.com

Para saber mais

Entre em contato conosco para saber o que podemos fazer pela sua empresa.





A PromonLogicalis

Com mais de trinta anos de experiência, a PromonLogicalis oferece serviços de consultoria que têm auxiliado grandes corporações a entender como alavancar o negócio por meio da adoção de soluções de TIC.

A PromonLogicalis é um provedor de serviços e soluções de tecnologia da informação e comunicação que atua com os principais fornecedores do mercado para cada solução, abrangendo desde o *core* e a infraestrutura de redes de acesso, passando por redes, colaboração, *data centers* e segurança da informação, até sua operação e gerenciamento.



